

Autismo e inclusão na educação infantil: uma investigação sobre o senso de autoeficácia da professora de um aluno com autismo.

Autoras: Maíra Ainhoren Meimes (Bolsista PIBIC/UFRGS)

Cláudia Sanini (Doutora PPGSPSI/ UFRGS)

Orientador(a): Cleonice Alves Bosa (PPGPSI / UFRGS)

➔ Introdução

O autismo se caracteriza pela presença do desenvolvimento atípico na interação social e comunicação, bem como pelo repertório restrito de atividades e interesses (DSM IV TR, 2002). Em termos educacionais, estas características podem influenciar o senso de autoeficácia dos educadores, o qual caracteriza-se pela crença destes em sua habilidade para desempenhar atividades com sucesso (Bandura, 1977).

Há evidências de que as expectativas do educador com relação ao seu aluno com autismo, bem como seu conhecimento e crenças sobre o transtorno terá impacto sobre a prática educativa.

➔ Objetivo

Investigar o senso de autoeficácia de uma educadora de um aluno com autismo, de uma escola comum de educação infantil.

➔ Método

• Delineamento:

Estudo de caso único transversal do tipo exploratório (Yin, 2005).

• Participantes:

A professora de um aluno com autismo de uma escola privada de educação infantil da rede regular de ensino de Porto Alegre, RS.

• Instrumentos:

Entrevista semi-estruturada feita com a educadora sobre seu senso de autoeficácia.

• Procedimentos

A entrevista transcrita foi submetida à Análise de Conteúdo (Bardin, 1977).

➔ Resultados: categorias e subcategorias

1. Dificuldades enfrentadas como educadora de um aluno com autismo

1.1 Desconhecimento sobre o autismo

"Eu não conhecia nada sobre o autismo. (...) eu não sabia como reagir, né. Eu não sabia nada sobre isso, aí, bem, vamos ver, vamos aos poucos ver como ele é(...)"

1.2 Autopercepção da professora

"(...) eu tenho que ver mais material pra ler, pra saber mais, saber lidar mais com ele, principalmente agora com o crescimento que ele tá tendo, né".

2. Percepção do desenvolvimento/ aprendizagem da criança

2.1 Potencialidades da criança

"(...) Mas eu nunca achei ele diferente dos outros, não que ele não seja diferente, mas eu nunca falei (...). Agora ele tá na fase do tapa. Todos passam pelas mesmas etapas e ele vai passar também".

2.2 Evolução

"(...) por mais que ele quisesse um jogo, ele não sabia como pedir(...) Agora já não (...) ele pega a gente pela mão quando ele quer alguma coisa e vai puxando até onde ele quer. A fala evoluiu, os desenhos também".

3. Prática pedagógica

3.1 Percepção sobre os manejos utilizados

"(...) se eu orientar ele, ele consegue desenhar. Se é um desenho orientado, tipo "Há, aqui vamos fazer o céu", aí ele vai lá e faz o céu, do jeito dele."

Conclusão

- Há indícios de que o senso de autoeficácia da educadora oscile entre baixo e adequado;
- Desconhecimento sobre o autismo: pouco acesso do professor às pesquisas atuais; contudo, interesse em se aperfeiçoar;
- A percepção da educadora sobre as potencialidades do aluno influenciou no processo de educabilidade desta criança.
- Identifica-se uma dissociação entre a teoria e a prática por parte da educadora: pouca articulação com suas experiências anteriores.
- Os resultados sugerem que possa haver uma relação entre o senso de autoeficácia da educadora e seu manejo com o aluno com autismo. Além disso, ressalta-se o fato da educadora parecer não relacionar este fato a sua formação anterior.
- Os estudos na área enfatizam a necessidade de se investir não apenas na educação formal dos profissionais da educação, como também na formação continuada destes.

Referências Bibliográficas

Bandura, A. (1997) Self-efficacy: Toard a unifying theory of behavioral change. Psychological Review - Bardin, L. (1979). Análise de Conteúdo. (L.A. RETO & A. Pinheiro, Trad.). São Paulo: Edições 70/Livraria Martins Fontes. (Original publicado em 1977). - Yin, R. K. (2005). Estudo de caso: Planejamento e métodos (3th. ed.). Porto Alegre, Brasil: Bookman/Artes Médicas.